



Editorial

Existimos porque fomos chamados, aliás, a nossa vida é um contínuo processo de chamadas e convites e, todos eles requerem, da nossa parte, uma resposta que poderá ser positiva ou negativa! Neste caso, como em todos os outros, “meias” só mesmo para as pernas! Como diz o nosso povo, e bem: “ou sim ou sopas”, mas há quem prefira ficar com o prato vazio!

A primeira chamada que recebemos foi, sem dúvida, a chamada à vida: existimos não por iniciativa própria mas porque fomos convidados a tal. Nesta chamada à vida, e nela chamados a existir e ser pessoas, e pessoas humanas, dotados de razão e coração: somos pessoas e não animais, apesar de, muitas vezes, comportarmo-nos animaisicamente (sem ofensa aos animais). Neste ser pessoa, recebemos o convite e o dom da fé: fomos, e somos, chamados a ser e viver como cristãos, discípulos do Mestre, uma opção que, desde a origem, exige de nós uma resposta livre, consciente e comprometida. Esta vocação é, sobretudo, uma verdadeira provocação à nossa existência, à construção de uma história toda ela impregnada de amor e missão.

É impressionante o episódio bíblico em que Jesus chama os pescadores da Galileia a segui-Lo! Das águas da pesca depressa passaram às águas da vida! Do barco depressa embarcaram no Reino! E não é que eles deixaram tudo e seguiram-n'O? Uma provocação, um convite, um ser-confiando que galvanizou as suas vidas e lhes fez viver com outros objectivos: eram pescadores, e continuaram pescadores só que agora com um novo sentido, com outros objectivos e fins. Jesus não lhes alterou a vida, apenas mudou-lhes o sentido da vida: de pescadores de peixe passaram a pescadores de homens.

Jesus continua a olhar-nos nas lides e afazeres do dia-a-dia, daquilo que somos e fazemos e é aí, no concreto da nossa história e realidade, que Ele nos convida a segui-Lo. Ele não está à espera que estejamos num momento de beatífica santidade para nos olhar e nos provocar com sua proposta: Ele olha-nos no ordinário do nosso quotidiano e convida-nos: Segue-Me!

Não! Não é mais uma proposta ou convite: é a proposta e o convite que podem mudar o rumo de nossas vidas pois trata-se do mais decisivo: Seguir o Mestre! Segui-Lo naquilo que somos e fazemos, segui-Lo através do mais diversos afazeres, segui-Lo com tudo o que somos e temos, com a coragem de deixar tudo para possuir o Todo. Aqui é mesmo uma questão de vocação: ser feliz!

Já reparaste se Ele não está a olhar-te e a desafiar-te? Deixa-te provocar porque és um vocacionado!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

«Vida consagrada é vida nova», disse Papa Francisco

Na celebração Eucarística a que presidiu, no Vaticano, no Dia da Vida Consagrada, Festa da Apresentação de Jesus no Templo, o Papa Francisco pediu aos religiosos para rejeitarem a tentação de ver a sua vida como “sobrevivência” e pediu aos religiosos para recordarem o primeiro encontro com Deus e escreverem uma “história de amor”: Quando a vida consagrada floresce, referiu o Papa na sua homilia, torna-se “para todos um apelo contra a mediocridade: contra as quedas de altitude na vida espiritual, contra a tentação de jogar por baixo com Deus, contra a adaptação a uma vida cómoda e mundana, contra a reclamação, insatisfação e lamento da própria sorte, contra o habituar-se a «fazer aquilo que se pode» e ao «sempre se fez assim»”.

“A vida consagrada não é sobrevivência, é vida nova. É encontro vivo com o Senhor no seu povo. É chamada à obediência fiel de cada dia e às surpresas inéditas do Espírito”, acrescentou Francisco.

“É importante, referiu o Papa, voltar às fontes: percorrer com a memória os encontros decisivos que tivemos com Jesus, reavivar o primeiro amor, talvez escrever a nossa história de amor com o Senhor. Fará bem à nossa vida consagrada, para que não se torne

tempo que passa, mas seja tempo de encontro”, pediu.

Na sua homilia o Papa deixou ainda dicas para que cada crente possa encontrar Deus através da “fidelidade a coisas concretas”, assim como na vida consagrada: “A oração diária, a Missa, a confissão, uma caridade verdadeira, a Palavra de Deus... e isto todos os dias. Coisas concretas, como na vida consagrada a obediência ao superior e às regras”, referiu.



PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Até 17 de Fevereiro

Concurso Diocesano para Cartaz e Hino DMJ 2019
Regulamentos em:
www.pastoraljuvenilacores.com

20 e 21 de Fevereiro

Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil
Ilha das Flores

22 a 24 de Fevereiro

II Retiro Shalom Diocesano
Ilha das Flores

PALAVRA DO DOMINGO

V DOMINGO DO TEMPO COMUM

– Ano C

1ª Leitura

Isaías 6,1-2a.3-8

«Eis-me aqui: podeis enviar-me»

2ª Leitura

1 Coríntios 15,1-11

«É assim que pregamos e foi assim que acreditamos»

Evangelho

São Lucas 5,1-11

«Deixaram tudo e seguiram o Senhor»

A Palavra de Deus deste Domingo leva-nos a reflectir sobre a nossa vocação: somos todos chamados por Deus e d'Ele recebemos uma missão para o mundo.

Na primeira Leitura, encontramos a descrição do chamamento de um profeta – Isaías. De uma forma simples e questionadora, apresenta-se o modelo de um homem que é sensível aos apelos de Deus e que tem a coragem de aceitar ser enviado.

No Evangelho, S. Lucas apresenta um grupo de discípulos que



partilharam a barca com Jesus, que acolheram as suas propostas, que souberam reconhecê-lo como seu “Senhor”, que aceitaram o convite para ser “pescadores de homens” e que deixaram tudo para O seguir. Neste quadro,

reconhecemos o caminho que os cristãos são chamados a percorrer.

Ser cristão é, em primeiro lugar, estar com Jesus “no mesmo barco”. É desse barco (a comunidade cristã), que a Palavra de Jesus se dirige ao mundo, propondo a todos a libertação; Ser cristão é, em segundo lugar, escutar a proposta de Jesus, fazer o que Ele diz, cumprir as suas indicações, lançar as redes ao mar; Ser cristão é, em terceiro lugar, reconhecer Jesus como “o Senhor”; Ser cristão é, em quarto lugar, aceitar a missão que Jesus propõe: ser pescador de homens; Ser cristão é, finalmente, deixar tudo e seguir Jesus.

A segunda Leitura propõe-nos reflectir sobre a ressurreição: trata-se de uma realidade que deve dar forma à vida do discípulo e levá-lo a enfrentar sem medo as forças da injustiça e da morte. Com a sua acção libertadora – que continua a acção de Jesus e que renova os homens e o mundo – o discípulo sabe que está a dar testemunho da ressurreição de Cristo.

DIALOGANDO...

“Eis-me Aqui!”

Olá amigos. Espero que tenham passado uma boa semana e que estejam felizes em mais este Dia do Senhor.

Viva. Bom e santo Domingo! E como é bom celebrar o Dia do Senhor, dia da Ressurreição de Jesus!

É verdade: o Domingo é o dia por excelência da Ressurreição de Jesus! É o dia em que, em Comunidade, celebramos a nossa fé e expressamos melhor o nosso ser Igreja através da escuta da Palavra e da partilha do Pão da vida, em Eucaristia.

Não imaginas, amigo, como gostei tanto de ler, na edição de Domingo passado, os testemunhos de alguns jovens que viveram o I Shalom Diocesano na ilha do Pico!

Também eu gostei muito! Foram testemunhos muito ricos e profundos que revelam que, na verdade, fizeram um encontro consigo, com os outros e com Jesus.

Diz-me uma coisa: no dia da Festa da apresentação de Jesus no Templo, conhecido como o dia de Nossa Senhora da Estrela, da Luz os das Candeias, celebrou-se o Dia do Consagrado, não foi?

Foi sim. Este ano foi o XXIII Dia Mundial da Vida Consagrada.

Mas o que é, na prática, a vida consagrada?

Boa pergunta. Ser consagrado pertence à nossa condição de baptizados, mas sem nos distanciarmos desta essência, habituamo-nos a incluir na designação «vida consagrada» todos os que fazem votos dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência, os membros das ordens e congregações, dos institutos religiosos, das sociedades de vida apostólica e dos institutos seculares.

Pois! Pensava exactamente assim: quando se fala em “vida Consagrada” penso logo nos religiosos e religiosas, nas diversas e diferentes Congregações. Raramente lembramos que, pelo Baptismo, todos somos consagrados, mesmo não pertencendo a nenhuma Congregação ou Instituto Religioso.

Isso é verdade! Como tu existe muita gente que



reduz a “Vida Consagrada” apenas aos religiosos e religiosas, por isso mesmo é que, em Portugal, foi instituída a Semana da Vida Consagrada.

Mas, qual é o sentido/objectivos concretos para a criação deste Dia Mundial da Vida consagrada?

Muito bem. A propósito do sentido do Dia ou da Semana da Vida Consagrada, recordo os três objectivos que São João Paulo II nos deixou em 1997, primeiro ano da sua celebração: Em primeiro lugar, «responder à íntima necessidade de louvar o Senhor e agradecer-Lhe o grande dom da vida consagrada, que enriquece e alegra a Comunidade cristã com a multiplicidade dos seus carismas».

Em segundo lugar, «promover o conhecimento e a estima pela vida consagrada, por parte de todo o povo de Deus». Esta forma de vida está ao serviço da consagração baptismal de todos e deve ser mais conhecida por todos os membros do povo de Deus.

Finalmente, convida de modo mais explícito as pessoas consagradas a «celebrar em conjunto e solenemente as maravilhas que o Senhor realizou nelas, para descobrir, com um olhar de fé mais lúcido, os raios da divina beleza difundidos pelo Espírito no seu género de vida, e tomar consciência mais viva da sua insubstituível missão na Igreja e no mundo».

Muito interessante! Ao fim ao cabo, celebrar a Semana e o Dia do Consagrado é uma oportuna graça para renovar esta forma de existência cristã como consagrados na Igreja: um tempo precioso para oração, reflexão e compromisso.

Isso mesmo! Construir «comunidades santas e missionárias», foi tema proposto para aquele Dia e Semana, sendo um desafio contínuo para todos os consagrados e comunidades cristãs, um convite a se renovarem na santidade e na missão, missão que é de sempre e para todos, com mais insistência neste Ano Missionário em Portugal, a culminar em Outubro, Mês Missionário extraordinário para toda a Igreja.

É verdade! Estamos a viver o ano Missionário! Ao fim ao cabo, todos, e cada um a seu jeito, é missionário!

Excelente conclusão, amigo, para o fim deste nosso “dialogando”.

Espero que este nosso breve, mas profundo diálogo, tenha trazido alguma luz ao nosso pensar e viver.

Marcamos encontro para a próxima semana. Até lá! Um Abraço!

EM ORAÇÃO

PESCADOR DE HOMENS

Senhor, Tu enches de sentido a minha vida,
Procuras-me para desempenhar uma tarefa,
Para completar o que Tu começaste.

Eu quero ser dos Teus,
Deixar-me seduzir por Ti
E comprometer-me na Tua missão,
Para que todos vivamos uma vida melhor.

Contigo quero ser dos que unem,
Dos que geram bem-estar à sua volta,
Dos que transformam quem os rodeia,
Dos que constroem paz e justiça.

A Teu lado e com os Teus irmãos,
Quero construir o Teu reino,
Enchê-lo de simplicidade e solidariedade,
Viver em austeridade e mansidão,
Espanjar misericórdia e calor humano.

Todos juntos vamos transformar a terra,
Vamos mudar a pressa em sorrisos,
A competitividade em complementaridade,
A diferença em valor e riqueza,
A comunicação em encontro,
A técnica em serviço à pessoa,
E o dia-a-dia em momentos para gozar e amar.

Somos Tua gente, Senhor, vamos contigo.
Dá-nos a Tua força, contagia-nos com teus sonhos,
E juntos construiremos o Teu reino.

*In: Apalavra do Domingo
– Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)*

